

Opinião

Contas externas dependem de investimentos

Ao longo da história, as crises mais sérias da economia brasileira tiveram origem em desequilíbrios no câmbio. Daí os governantes terem sido mais condescendentes com o fenômeno da inflação doméstica, porém não tanto quando no horizonte surgiram ameaças ao financiamento das contas externas.

Por conta da insuficiência crônica de poupança interna, o Brasil voltou a acumular déficits elevados nas chamadas transações correntes, que envolvem as contas que contabilizam o intercâmbio de mercadorias e serviços com o exterior. O déficit de serviços se acentuou porque os brasileiros estão viajando mais ao exterior, e gastando também mais lá fora, enquanto no caminho inverso o fluxo de turistas estrangeiros evolui moderadamente, pois o país ficou caro em

O déficit em transações correntes (mercadorias e serviços) bateu na casa de 3% do Produto Interno Bruto, superando a média histórica de 2,1% do PIB

comparação a outros destinos. Na balança comercial, o saldo encolheu rapidamente pelo enfraquecimento da produção industrial local e porque a produção de petróleo estagnou. Além disso houve um salto no consumo de gasolina e diesel em volumes bem acima da capacidade de processamento das refinarias da Petrobras.

O boom dos preços altos das commodities agrícolas e minerais foi estancado pelo arrefecimento das economias asiáticas, nossos mai-

ores importadores. O resultado é que este ano existe até a possibilidade de a balança comercial ser deficitária.

O déficit em transações correntes ultrapassou 3% do Produto Interno Bruto, superando a média histórica (equivalente a 2,1% do PIB), o que possivelmente é uma das principais razões de o real ter diminuído sua apreciação em relação ao dólar. Essa é também uma das razões de os mercados não estarem se comportando como se a economia brasileira estivesse prestes a viver uma nova crise nas contas externas. O câmbio flutuante é uma via natural desse ajuste, embora seja um remédio amargo, porque no primeiro momento pode provocar pressões inflacionárias e até mesmo recessão.

Outra razão é que o Brasil acumulou nos últimos anos reservas cambiais expressivas, da

ordem de US\$ 370 bilhões, superiores, por exemplo, a toda a dívida externa. Até há pouco, o déficit em transações correntes vinha sendo financiado integralmente por investimentos diretos, que é a forma mais saudável, pois atrela esses capitais ao sucesso econômico do país. Para serem remunerados adequadamente, os investimentos diretos precisam gerar lucros aqui dentro.

A médio prazo, o Brasil tem condições de reverter esse quadro nas contas externas, se viabilizar os investimentos em segmentos como infraestrutura e petróleo. Continuar atraindo investidores para o país é então de fundamental importância para que a economia faça essa transição, financiando o déficit em transações correntes pelo caminho mais saudável, sem dependendo do fluxo nervoso dos recursos voláteis. ●